



A EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O CUIDADO HOSPITALAR INTEGRAL AO PACIENTE COM RISCO DE SUICÍDIO

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Anna Beatriz Lima Paiva Vasconcelos; Maria Juliana Vieira Lima; Elisângela Ferreira Lima Maia Gonçalves; Isabele Bastos Urquidi;

Introdução: O suicídio é uma grave problemática de saúde pública. O índice de pacientes que buscam o serviço hospitalar após a tentativa de suicídio ou que trazem ideação e/ou planejamento de tentativa tem crescido consideravelmente. Apesar dos profissionais da área da saúde serem treinados com respostas rápidas e qualificadas para o atendimento de patologias no corpo, a lacuna formativa acerca do trato com doenças psíquicas mostra-se considerável; acarretando em modos de cuidado iatrogênicos ou pouco humanizados. Diante disto, a Equipe de Psicologia Hospitalar de um hospital filantrópico em Fortaleza-CE, sob o auxílio e a aprovação da diretoria, criou um Protocolo de Prevenção do Suicídio. Daí surgiu a necessidade de capacitar a equipe multiprofissional sobre o tema. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever o processo de treinamento dos colaboradores de um hospital filantrópico em Fortaleza-CE, realizado pela Equipe de Psicologia Hospitalar, após o lançamento de seu Protocolo de Prevenção ao Suicídio. **Método:** Trata-se de uma análise descritiva, através de um relato de experiência. O lançamento do Protocolo se deu numa Palestra sobre o “Setembro Amarelo” em 2017, divulgando a campanha de prevenção ao suicídio. Em seguida, foi realizado treinamento in loco para os profissionais envolvidos, no qual foi apresentado o Protocolo e debatido o tema do suicídio. A Equipe médica (do Pronto-Atendimento, das Unidades de Terapia Intensiva e Médicos Assistentes), Equipe de Enfermagem, Assistentes Sociais, Gestão de Leitos e outros profissionais envolvidos foram treinados individualmente ou em pequenos grupos. **Resultados e Discussão:** No treinamento foi realizada psicoeducação sobre suicídio e estratégias de prevenção; o fluxograma a ser seguido no manejo com os pacientes; preenchimento da ficha de notificação para Vigilância Epidemiológica; além das diretrizes sobre o papel de cada profissional no cuidado a esses pacientes e seus familiares. Após o treinamento do Protocolo, observou-se uma adesão positiva de muitos profissionais que se apropriaram do conhecimento sobre o tema de forma científica; refletindo, deste modo, em condutas mais qualificadas. Muitos mitos sobre o assunto foram trabalhados, apesar da necessidade de capacitações mais intensas e efetivas para alguns profissionais e unidades. Durante a implantação e o treinamento do Protocolo foram identificados os seguintes desafios: a dificuldade de treinar todas as equipes, principalmente as do plantão noturno; grande rotatividade dos profissionais; os estigmas e tabus diante dos temas em saúde mental, a necessidade de treinamento sobre psicopatologias e saúde mental para os funcionários em geral, além de estratégias de cuidado com a saúde mental dos próprios colaboradores. **Considerações Finais:** Apesar das conquistas contínuas alcançadas desde a implantação do Protocolo, percebe-se que este é um processo dinâmico que traz consigo muitos desafios. Compreende-se que muitas situações ainda não são abarcadas pelo Protocolo, além das mudanças que ocorrem frequentemente nos fluxos, contratos e profissionais atuantes no hospital. Dessa forma, conclui-se que o Protocolo e as capacitações trouxeram impactos significativos na qualidade da assistência ao paciente com tentativa ou risco de suicídio, agindo na proteção de situações ameaçadoras de vida e na promoção de uma assistência fomentadora de saúde mental.